

## As relações étnico-raciais para convívio escolar na educação básica

**Maria Nária Teixeira<sup>i</sup>** 

Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI/UECE, Itapipoca, Ceará, Brasil

**Paulo César Rodrigues Araújo Filho<sup>ii</sup>** 

Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE, Itapipoca, Ceará, Brasil

**Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo<sup>iii</sup>** 

Universidade estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil

1

### Resumo

Neste artigo, procuramos estabelecer um debate acerca das relações étnico-raciais no contexto pedagógico da sala de aula e o quão é importante esse debate para a formação pessoal e social do indivíduo. Por essa razão, a pesquisa teve como objetivos compreender a importância das relações étnico-raciais para convívio escolar na educação básica e analisar qual a importância das relações étnico-raciais no espaço escolar. A metodologia foi pautada em uma abordagem qualitativa, explicativa bibliográfica, destacando autores, como Santos Junior e Bugni (2018), Gomes (2012), Fernandes e Souza (2013) e documentos Brasil (1996, 2004, 2006). Cada cultura de um grupo reverbera na construção dos seus valores, crenças, costumes e ideologias a fim de se desenvolver como sujeito - ser humano. Então, precisamos propiciar atividades escolares que sejam de apreciação, valorização e reconhecimento dessas relações étnico-raciais munidas de respeito, tolerância e acolhimento onde o convívio escolar seja ponte de conhecimento para o discente.

**Palavras-chave:** Relações Étnico-raciais. Educação Básica. Diversidade.

### Ethnic-racial relations for school life in basic education

### Abstract

In this article, we seek to establish a debate about ethnic-racial relations in the pedagogical context of the classroom and how important this debate is for the individual's personal and social formation. For this reason, the research aimed to understand the importance of ethnic-racial relations for school life in basic education and to analyze the importance of ethnic-racial relations in the school environment. The methodology was based on a qualitative approach, bibliographical explanatory, highlighting authors such as Santos Junior and Bugni (2018), Gomes (2012), Fernandes and Souza (2013) and Brazil documents (1996, 2004, 2006). Each culture of a group reverberates in the construction of its values, beliefs, customs and ideologies in order to develop as a subject - a human being. So, we need to provide school activities that are of appreciation, valorization and recognition of these ethnic-racial relationships, equipped with respect, tolerance and acceptance, where school life is a bridge of knowledge for the student.

**Keywords:** Ethnic-racial relations. Basic education. Diversity.

## 1 Introdução

2

Discutir sobre as relações étnico-raciais no contexto educativo é essencial para compreender a trajetória educacional do negro no Brasil. É importante destacar que a história da educação da população negra foi um período marcado por muitas desigualdades que se verificam nos dias atuais. Por muito tempo o negro era excluído das representatividades educativas e o livro didático, como guia educativo, não trabalhava sobre a cultura do afrodescendente privando a participação do negro tanto no processo da História do Brasil, estendendo-se para a sua exclusão no âmbito educativo.

A educação propicia conhecimentos e valores que fazem do indivíduo um sujeito preparado para a vida social e que se somará aos conhecimentos sistematizados na educação formal, portanto, a mais para dialogar entre os diferentes grupos sociais. Gomes (2012) revela que a educação é compreendida pelo movimento negro como um direito paulatinamente conquistado por aqueles que lutam pela democracia, é vista como uma possibilidade a mais de ascensão social, como uma aposta de conhecimento que valorize o diálogo entre os diferentes sujeitos.

[...] reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E, então, decidir que sociedade queremos construir daqui para frente (BRASIL, 2004, p. 5).

O movimento negro ressignifica a história da população negra, que aos poucos foi conquistando espaço fazendo parte dos diferentes grupos sociais, a inclusão do afrodescendente no mercado de trabalho e nos espaços educacionais faz parte das lutas nos movimentos sociais pela inclusão do negro nesses espaços. O sujeito se constrói no meio social a partir do diálogo da interação do convívio com o outro que as relações sociais são estabelecidas.

Fernandes e Souza (2016, p. 108) salientam que “A categorização do negro é uma tentativa de aprisioná-lo a uma alteridade forjada, a um lugar social que lhe

impõe características de desacreditado. [...]” Isto é, são postas características que fazem o negro se sentir um ser distinto dos outros, com uma identidade estereotipada forjada pela sociedade com intuito de inferiorizá-lo no meio educativo e profissional.

A sociedade impõe sobre as pessoas normas e padrões que para liderar um grupo social o indivíduo precisa estar de acordo com os padrões sociais estabelecidos pela sociedade, a exemplo, quem não for branco, heterossexual e cristão passa a ser excluído socialmente. Exclusões como essas acontecem em qualquer ambiente seja na escola, universidade, trabalho; isto é, em qualquer repartição pública ou privada questões como essas ainda são frequentes.

3

## 2 Referencial teórico

Falar sobre a importância das relações étnico-raciais para o convívio na Educação Básica é essencial para formação de cidadãos críticos e pôr em discussão questões étnico-raciais na sala de aula da educação básica é contribuir socialmente na formação social do indivíduo. É importante que as questões sociais que contribuem na formação do aluno estejam interligadas ao conteúdo da aula ministrado pelo professor, em tese a ação educativa que envolve questões sociais precisam ser dialogadas em sala de aula, nesse viés, é importante destacar que as temáticas que envolvem a cidadania, fazem parte de toda ação escolar que vai desde planejamento docente a ação em sala, que precisam ser debatidos com frequência ñ em todo o espaço escolar.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996). Nesse viés, destaca-se que a escola como porta de acesso ao conhecimento dialogue e debata cotidianamente com todo núcleo docente, temáticas que possam ser trabalhadas em suas aulas, discussões como essas que envolvem temas voltados

para a cidadania, devem-se fazer presentes no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo.

Nessa perspectiva é importante compreender que a escola não é a única instituição responsável pela educação das relações étnico-raciais, uma vez que o processo de educar também ocorre na família, em grupos culturais, comunidades, no convívio pessoal proporcionado pelos meios de comunicação entre outros (VERRANGIA; SILVA, 2010). É nesses espaços que se debate e aprende cotidianamente sobre as relações étnico-raciais, além disso, é importante destacar que essas discussões podem ocorrer não só na escola, mas também em outros espaços de convívio social de cada indivíduo. No Parecer Concelho Nacional de Educação – Concelho Pleno CNE/CP 003/2004 a educação:

[...] Destina-se, também, às famílias dos estudantes, a eles próprios e a todos os cidadãos comprometidos com a educação dos brasileiros, para nele buscarem orientações, quando pretenderem dialogar com os sistemas de ensino, escolas e educadores, no que diz respeito às relações étnico-raciais, ao reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à diversidade da nação brasileira, ao igual direito à educação de qualidade, isto é, não apenas direito ao estudo, mas também à formação para a cidadania responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática. (BRASIL, 2004, p. 2).

Nessa perspectiva, é importante frisar que a escola não é o único espaço de aprendizagem responsável por ensinar sobre a educação étnico-racial, por ser um espaço privilegiado para promover a educação colocam a escola como o único espaço responsável por ensinar a conhecer sobre os aspectos socioculturais. Posicionar-se sobre qualquer discriminação independente de classe social, crença ou etnia é destinada a família, isto é, cabe a eles também o interesse pelo desenvolvimento educacional.

Para dialogar a diversidade étnico-racial na educação é preciso “[...] compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história [...]” (BRASIL, 2006, p. 22), compreender todo esse mecanismo de resistência e conquista de espaço na sociedade envolve todo um contexto histórico de luta para inserção social. Ligar todo o contexto histórico da inserção do negro na sociedade no ambiente escolar diminui a desigualdade social presente na sociedade.

Os efeitos da desigualdade podem ser observados sistematicamente na sociedade independente da cor da pele ou orientação sexual, nesse viés, é importante salientar que nossa sociedade tem muito que aprender em relação a tudo que envolve discriminação social de um povo. Cotidianamente somos informados pelas mídias sociais nos programas de TV ou jornal impresso sobre os mais diversos casos de discriminação que acontecem na sociedade, observa-se também que muitos ainda fazem vista grossa.

“Reconhecer é também valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas” (BRASIL, 2004, p. 4). Tudo isso que acontece mostra o quanto ainda devemos lutar pelos direitos a uma sociedade justa e igualitária para todos, sem nenhum tipo de discriminação. Compreender-se que a luta pela igualdade ocorre cotidianamente, pois vivemos em uma sociedade que ninguém está imune à violência pelo fato de ser negro, pobre, morar em periferia ter condições de vida inferior à outra pessoa é motivo de discriminação, por esse motivo, o sujeito passa a ser oprimido e discriminado.

O documento *Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais* (BRASIL, 2006) indica que o silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais tem permitido que fosse transmitida aos alunos uma suposta superioridade branca, sem que haja questionamento por parte dos profissionais da educação envolvendo o cotidiano escolar em práticas prejudiciais ao grupo negro. Deste modo, é importante ressaltar que silenciar diante do problema não apaga a desigualdade social, a escola como ponte para acesso à educação não pode deixar passar despercebido e apagar toda a história de uma luta por igualdade.

É preciso que haja entendimento e clareza por parte dos professores sobre a importância de trabalhar na sala de aula a temática sobre inclusão social do negro na sociedade. O espaço escolar é um espaço necessário à promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, receio ou preconceito (BRASIL, 2006). A Escola é espaço de diálogo que o indivíduo tem permissão para falar e esclarecer

dúvidas sem medo de errar ou ofender alguém, é um espaço de aprendizagem que é livre para errar e consertar o erro.

A promoção da melhoria das relações étnicas e raciais no ambiente escolar está vinculada à promoção do ensino da história e da cultura negra e afro-brasileira, não apenas restrita aos componentes curriculares de história, literatura, artes, também nas demais disciplinas que constituem o currículo da Educação básica [...] (SANTOS JUNIOR; BUGNI, 2018, p. 41).

6

Trabalhar as relações étnicas e raciais restritas apenas ao componente curricular priva o aluno da importância da cultura negra nas outras áreas de conhecimento. É essencial que a cultura negra seja dialogada em todas as áreas de conhecimento combatendo a desigualdade social e racial nas mais diversas áreas de conhecimento. Ademais, é importante compreender que “[...] a educação veicula modelos de conduta, ensina e reforça valores sociais e é financiada pela sociedade; portanto a educação é um processo que ocorre na sociedade e por interesse dela.” (SANTOS JUNIOR; BUGNI, 2018, p. 35). Tendo em vista que a educação ensina e reforça os valores sociais, é necessário investir mais em políticas públicas de acesso à informação sobre as desigualdades sociais.

Evidencia-se que “[...] a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfiças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime.” (BRASIL, 2004, p. 6). Por isso, que a importância da educação das relações étnico-raciais na educação, além de ser importante para a formação social também dialoga toda luta social de uma sociedade mais justa para todos, na qual o negro possa ocupar os mesmos espaços que os brancos.

Tendo em vista que a educação contribui para os desdobramentos das relações étnico-raciais na sociedade, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (BRASIL, 2004) ressaltam:

[...] Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma

sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (BRASIL, 2004, p. 6).

7

É necessário que esse espaço democrático desempenhe atividades educativas que visem uma postura de uma sociedade justa e igualitária para todos, vista como referência na educação e no acesso à informação sobre as questões étnico-raciais, a escola é um espaço privilegiado de diálogo e compreensão dos valores que fundamentam a sociedade. A educação como direito de todo cidadão deve proporcionar ao indivíduo acesso ao conhecimento independente da classe social, ter acesso ao conhecimento é essencial para diminuir a desigualdade social que ainda é presente na sociedade.

### 3 Metodologia

A metodologia desta pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa, explicativa e bibliográfica, destacando autores como: Brasil (1996, 2004, 2006), Santos Junior e Bugni (2018), Gomes (2012), Fernandes e Souza (2013). “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...]” (MINAYO, 2009, p. 21), isto é, um tipo de pesquisa que busca compreender a realidade das mais variadas ações humanas na sociedade.

Consoante Gil (2008) a pesquisa explicativa busca aprofundar o conhecimento da realidade social a qual se pesquisa, porque ela busca explicar a razão e o porquê das coisas, é um tipo de pesquisa que necessita dedicação do pesquisador no seu objeto de pesquisa, é importante que o pesquisador busque se envolver de maneira profunda na busca por informações sobre os objetivos que almeja alcançar.

Assim, é importante destacar que a pesquisa é essencial para formação e é por meio da pesquisa que os conceitos formativos para formação humana são

desvelados. É por meio da pesquisa que conhecimentos novos são gerados e passados para a sociedade, elevando assim o desenvolver crítico e reflexivo do indivíduo, sobre as mais diversas temáticas sociais abordadas na sociedade.

#### 4 Considerações finais

8

Neste artigo vislumbramos promover discussões, reflexões e provocações sobre temática das relações étnico-raciais no âmbito escolar, no intuito de legitimar as leis promulgadas que visam uma educação integral, igualitária e diversificada. Por isso, a escola como um espaço formativo e social tem seu papel fundamental de auxiliar nas relações sociais bem como na ressignificação de sua ancestralidade.

Outrossim cada cultura de um grupo reverbera na construção dos seus valores, crenças, costumes e ideologias a fim de se desenvolver como sujeito - ser humano. Então, precisamos propiciar atividades escolares que sejam de apreciação, valorização e reconhecimento dessas relações étnico-raciais munidas de respeito, tolerância e acolhimento onde o convívio escolar seja ponte de conhecimento para o discente.

#### Referências

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília:SECAD, 2006. Disponível em: [www.https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_eticoraciais.pdf.htm](http://www.https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf.htm). Acesso em: 29 maio 2021.

FERNANDES, Viviane Barboza; SOUZA, Maria Cecilia Cortez Christiano de. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n.63, p. 103-120, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rieb/n63/0020-3874-rieb-63-0103.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n.120, p. 727-744, jul./set.2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf.htm>. Acesso: 05 jan. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SANTOS JUNIOR, E. dos; BUGNI, R. P. A Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Básica a Partir da Lei 10.639/03. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33–47, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/1287>. Acesso em: 29 maio 2021.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petroninha Beatriz Gonçalves e. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de ciências. **Educação e Pesquisas**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705-718, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wqb8HvXMVG8C8KD7hKn5Tms/?lang=pt&format=pdf.htm>. Acesso em: 29 maio 2021.

---

<sup>i</sup> **Maria Nária Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3369-5438>

Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE)

Acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), tendo experiência como bolsista de extensão e monitoria, atualmente se encontra vinculada no Programa Residência Pedagógica (PRP).

Contribuição de autoria: Autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8385232531114213>

E-mail: [marianariateixeira@gmail.com](mailto:marianariateixeira@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Paulo César Rodrigues Araújo Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4976-1823>

Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE)

Acadêmico do curso de licenciatura em pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), tendo experiência como bolsista de Iniciação artística e extensão, fez parte do Núcleo de Artes Cênicas da FACEDI-NACE.

Contribuição de autoria: Coautor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8190403565400861>

E-mail: [paulocesarrodrigues31@gmail.com](mailto:paulocesarrodrigues31@gmail.com)

iii **Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-9279>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Pós-Doutora em Educação, Doutora em Educação Docente da UECE e pesquisadora do grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidade (CNPq). Atuando nos temas: Políticas Públicas e Gestão. História e Memória da Educação, Formação docente, Estágio e Educação Infantil. Contribuição de autoria: Coautora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7403091676467602>

E-mail: [helena.marinho@uece.br](mailto:helena.marinho@uece.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

TEIXEIRA, Maria Nária; ARAÚJO FILHO, Paulo César Rodrigues; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. As relações étnico-raciais para convívio escolar na educação básica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, 1-10, 2021.